



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1958

BARCELOS

visto e sentido por um crítico de arte francês

Por DR. F. MIRANDA DE ANDRADE

O Dr. Max-Pol Fouchet, professor de arte e de estética na Universidade Americana de Paris, antigo Conservador do Museu Nacional de Argel e antigo mestre de História de Arte na Faculdade de Letras da mesma cidade, é um nome distinto e já consagrado dentro da actual intelectualidade francesa. Colaborador constante da Rádio-televisão do seu país, é ainda um brilhante conferencista, tendo nesta qualidade, percorrido uma grande parte do Mundo; a África, a Índia, as Américas e, evidentemente, elevado número de países da Europa. Os principais jornais e revistas de Paris tem publicado, frequentemente, os seus apreciadíssimos artigos e estudos, que versam, sobretudo, assuntos de arte e literatura. Além dessa colaboração na melhor imprensa parisiense, tem o Dr. Max-Pol Fouchet vários livros publicados sobre as viagens que fez e alguns luminosos ensaios críticos. A sua casa em Paris, junto do Sena, é um verdadeiro museu, pois nela reuniu as numerosas recordações artísticas que levou de todos os países visitados. Entre estes, situa-se destacadamente o nosso, porquanto Portugal é um dos países que o Dr. Fouchet mais aprecia e, nele, é a nossa província a que maior interesse lhe desperta. Por isso, o Minho tem uma larga representação etnográfica no museu que é a sua casa na capital francesa, e, de forma especial, Barcelos, que ele visitou há dois anos na companhia de quem estas linhas escrevo.

A cidade do Cávado encantou-o e de tal modo que fez logo a promessa de voltar, um dia. E voltou. Há cerca de um mês, acompanhado de sua cultíssima esposa e da sua inseparável máquina fotográfica, —o Dr. Fouchet, mais do que um simples amator, é um artista da fotografia—, peregrinou pela nossa bela província, de novo extasiado com a sua formosura e distinto cunho folclórico: Caminha, Viana do Castelo, Braga, Guimarães.

Um dia foi destinado exclusivamente à nossa terra, onde reviu tudo quanto o impressionara na primeira visita, desde as olarias de Galegos até aos monumentos cidadãos: a força primitiva, espontânea, simples, das criações dos nossos oleiros e os motivos artísticos que encontrou nos exemplares, deliciosamente «patinados», da nossa velha arquitectura. Não lhe passaram despercebidos a traça barroca do Templo do Bom Jesus da Cruz e os azulejos das paredes interiores da Igreja Matriz. Mas, para além disto, da cerâmica popular inconfundível e dos jugos de variada representação geométrica, o que mais tocou o espírito do ilustre francês foi o soberbo conjunto arquitectónico constituído pelo que resta do Paço Ducal, a Igreja Matriz, o Solar dos Pinheiros, e o local de excepcional vantagem em que assenta, junto duma ponte multissecular e dum remansoso rio, de águas verdes e sinuosas. O pintoresco trecho é único e, portanto, dos que não se esquecem. Não o esqueceu nem jamais o esquecerá o Dr. Max-Pol Fouchet, que nos confessou abertamente, mais uma vez, a sua surpresa e o seu encanto, não tendo escapado à sua alma de artista certos pormenores de beleza do lugar, nem, como nitidamente acentuou, este atractivo especial para os espíritos cansados de trabalho e civilização: uma íntima paz, uma calma, uma tranquilidade que raro se encontram. Em sua opinião, uma pousada ou um hotel deveria construir-se na margem esquerda, do lado de Barcelinhos, para que o hóspede ou o visitante pudesse ter sempre diante dos olhos a fita glauca do rio cingindo amorosamente as veneráveis reliquias de pedra, do glorioso passado da nossa terra. O quadro é, realmente, magnífico e—acrescentaremos—pleno de poesia, maravilhoso, se for visto a certas horas do poente.

Não sabemos se se pensa ou não em edificar algum hotel ou pousada nas inediações do admirável sítio. Se se pensar, aí fica uma ideia, talvez aproveitável.

Mas o que sobretudo tivemos em vista, ao escrevermos estas palavras, foi revelar aos barcelenses, aos nossos conterrâneos, o nome de uma prestigiosa individualidade da França, o nome de um grande professor-artista, calcorreador de países e continentes, que, apesar de tanta coisa bela ter visto no mundo que percorreu, teve ainda espírito e sensibilidade para ver Barcelos e sentir Barcelos, captando rapidamente o particular encanto da nossa terra, que ele guarda como uma das mais gratas impressões das suas visitas a Portugal.

VISITAS HONROSAS

Deram-nos a subida honra de nos apresentarem amáveis cumprimentos, nesta Redacção, os nossos respeitáveis Amigos, Ex.ªs Snrs. Comendador Matias Lima, distinto Escritor; Capitão António Cândido Ferreira, consagrado Musicógrafo; Dr. Abel Pacheco, distintíssimo Medico-Cirurgião; Dr. Aires Duarte, distinto Médico; António Silva, ilustre Redactor Artístico de «O Primeiro de Janeiro» e Luís Lamela, digno Secretário de Finanças.

LENDA DA SENHORA DAS NEVES

Assim me contaram, assim vos contarei. Ouvi: A manhã rompera e a aldeia estava coberta por um manto enorme de espuma—espuma que era um lençol de bilros delicado, era arminho ainda com os frios dos lagos distantes!—As casas, os muros, as árvores quais cristais, quasi diamantes lapidados a capricho e, até as nuvens baixas—os estratos leves—comungavam acariciantes com a terra.—O Sol, luseiro distante, refletia-lhe luz—uma luz espelhosa celestial mas, não se delui, não se derrete...—O povo está suspenso... , nunca tal vira: uma neve assim tão branca, tão intensa, tão radiosa!!

De repente, ouvem brados e o Sacristão saindo da capelinha do burgo exclama: Milagre, milagre!!

—A Santa, a Santinha, que o Senhor Abade na véspera levava em procissão para a Igreja Grande voltou para a capela, e, ei-la; no seu singelo e tosco tronozinho meiga, maternal, olhando-os a todos. Como foi possível!!!

—Que grande lição a Mãe de Deus, mais uma vez, deu aos homens: desprezando as honrarias, o fausto, voltou á choupanazinha humilde e apagada voltando as costas ao «Palácio» imposto!...—E essa neve branca leve e fria que envolve toda a aldeia é um bafo do Céu, bafo purificador para que morra o virus do egoísmo, das paixões e os homens sejam irmãos e, procurem, tanto no Palácio como na choupana, a paz duma consciência tranquila assim o disse a NOSSA SENHORA DAS NEVES e assim o sente a

Ronoel Sadeam

DESLUMBRANTES FESTEJOS EM HONRA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL E COMEMORATIVOS DO 25.º ANIVERSARIO DA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL, NA CIDADE DE BRAGA

Decorreram com o máximo entusiasmo e enorme concorrência de Trabalhadores de Portugal as comemorações do XXV aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizadas durante a semana em Braga, Nive, Riba de Ave, Delães, Gerez, Amares, Ruães, Caldas das Taipas, Vizela, etc.

Amanhã, no Rio Cávado, entre Barcelinhos e Mareces e para encerramento das imponentes comemorações corporativistas, realiza-se a Final do Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva.

—Em Braga, na terça-feira, o Ex.º Ministro das Corporações, Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, foi recebido na Câmara Municipal apoteoticamente, fazendo uso da palavra, enaltecendo a Obra do Sr. Dr. Veiga de Macedo, o Sr. António Maria Santos da Cunha, prestigioso Presidente da Câmara, ao qual agradeceu o Ex.º Ministro das Corporações.

—Na Sé, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga, celebrou Missa em acção de graças, encontrando-se o amplo Templo repleto de pessoas de todas as categorias sociais. (Continua na 2.ª página)

VIDA, PÓ...

Na corola rubra do cravo, aberto nesta manhã, brilha «lágrima» cristalina da água pura, irmã.

Mas logo a furia do vento Ao cravo a corola partiu e a lágrima, em lamento no «pó» do chão se fundiu!...

Chamusca—Agosto, 958

R. S.



BARCELOS—Um aspecto da margem direita do Cávado, vendo-se a Ponte, o Palácio Ducal, a Igreja Matriz, etc.

UM CASAMENTO FELIZ MUDANDO DE TOM...

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

a) *Pode um Padre falar do Matrimónio?*—E' pergunta a que alguns têm respondido em forma negativa, por carecer o padre de experiência conjugal. A objecção, porém, já clássica e barbada, faz-me lembrar aquele espirito crítico de pintura, que não sabia pintar. Censurado, em vista disso, por um amigo, respondeu que também nunca tinha posto ovos e, contudo, sabia muito bem quando estão chocos. De facto, para curar uma doença, não é preciso que o médico a padeça também. E para julgar um réu, não precisa o juiz de ter cometido o mesmo delito. Ao contrário, precisamente porque não é casado é que o padre está em melhores condições que ninguém para falar do casamento. Dentro da imparcialidade, ele não se deixará apaixonar nem pelas ilusões quiméricas de uns, nem pela decepção pessimista de outros. E embora o padre não tenha experiência própria, está, no entanto, supeditado pela experiência multissecular da Igreja, pela experiência própria dos fieis, que lhe confiam ao pedirem solução para seus problemas de consciência.

b) *Será a igreja lugar apropriado para ventilar assuntos tão delicados, como são os conjugais?*—Há tempos, depois duma palestra que fiz sobre a limitação dos filhos, ouvi este comentário:—Como é que um padre se atreve a falar na igreja de semelhantes coisas?—Hipocrisia, farsaica! Escandalizas-te de ouvir falar na igreja sobre a pureza dos costumes, e não te escandalizas de ouvir na rua conversas obscenas, capazes de fazer corar! Onde querias então que se tratasse destes problemas? Num romance? No teatro? No cinema? No café? Na taberna? Por desgraça, é onde são tratados com demasiada frequência! E tu bem sabes como: corrompendo e profanando a santidade do matrimónio, pela exposição das maiores imoralidades. E se esses lá fora ousam conspurcar e sétimo sacramento, não há-de o padre respeitar a sua sacramentalidade, esclarecendo a sua doutrina, precisamente em lugar sagrado? As coisas santas devem ser tratadas santamente.

c) *Haverá necessidade de falar neste assunto?*—O casamento é tema duma actualidade candente, porquanto, nunca mais do que hoje foi deturpada a sua doutrina. Uma crise catastrófica pôs na vertente da bancarrota os sagrados valores da família. Está em cheque a sua unidade indivisível, pelo divórcio que é canonizado e apreçoado pela pseudo-cultural progressista. Pretende-se levar o homem a mudar de mulher como quem muda de camisa no fim da semana. Está em cheque o seu fim primário, que é a função procriadora dos pais. Os cônjuges de hoje odeiam os filhos e fogem deles, na medida em que amam as vaidades mundanas e o seu comodismo egoista. Está em cheque a autoridade educadora dos pais. O Estado arrega-se injustamente o direito, que por isso mesmo não é direito, de se intrometer na educação dos filhos, com menoscabo da lei natural e da felicidade familiar.

d) *A Igreja em pé de guerra*—Em face deste panorama, sucintamente delineado, a Igreja vem cumprir um dos seus mais augustos deveres—velar pela doutrina de que Deus a fez depositária. Precisamente os últimos Papas têm dado ao problema da família toda a atenção que ele merece. Pio XI escreveu a «carta-magna» do matrimónio—a encíclica «Casti connubii». A doutrina que vou expor foi essencialmente bebida neste documento clássico do Papa. Se alguém se admirar dela, saiba que não é minha, é da Igreja. E seguindo a esteira do seu predecessor, Pio XII, gloriosamente reinante, tem dedicado ao matrimónio alguns dos seus mais admiráveis discursos. Sempre atento aos problemas que o Progresso e a Ciência suscitam, nós vemo-lo acometer, com assombrosa competência, os temas delicados de maior actualidade, desde a esterilização e fecundação artificial, ao método oginista dos períodos agénésicos ou ao sistema ainda ligante do parto sem dor.

e) *Querets saber porquê?*—A solicitude com que a Igreja vela pelo matrimónio obedece à imperiosa incumbência que lhe deixou o Seu Divino Fundador; apascentar o rebanho por verdejantes pastos. Ainda há poucos dias, em viagem pelo estrangeiro, fui beligerante duma contenda acerca da autoridade pontifícia para tratar melindrosos assuntos conjugais, como são os anteriormente mencionados a respeito de Pio XII. As pessoas que assim se escandalizam deviam reconhecer a sua ignorância em matéria de Fé, Costumes e Religião. Ignoram que são objecto da vigilância pastoral da Igreja todos os actos humanos concernentes à Moral, e bem assim todas as ideias de alguma forma relacionadas com a Fé. Ora é indiscutível que a doutrina do matrimónio implica necessariamente o problema dogmático-moral dessas melindrosas práticas conjugais de que o Papa não teme dar esclarecimento ao mundo.

Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências a/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas EstrangeirasMINISTÉRIO DO INTERIOR
Câmara Municipal de Barcelos**EDITAL**Luís José de Magalhães de Abreu Novaes
Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PUBLICO que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 10 do corrente mês, no dia 8 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, terá lugar a arrematação, em hasta pública, dos jazigos a seguir indicados, existentes no Cemitério Municipal, desta cidade, considerados abandonados conforme aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 163, III Série, de 16 de Julho de 1946:

N.º 60, actual n.º 2 do 2.º Quarteirão
N.º 45 , n.º 49 do 3.º Quarteirão
N.º 132 , n.º 3 do 6.º Quarteirão.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Setembro de 1958.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

a) Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado

PEIXOTO

COM CARROS de ALUGUER, NA PRAÇA DE BARCELOS, tendo regressado de França, da Bélgica e doutros países, comunica aos seus Ex.ªs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES-BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

MOTORISTA

Com carta de ligeiro e pesado, oferece-se.

Informa esta Redacção.

TRESPASSA-SE

Em Perelhal, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos. Bem situado, boa e larga clientela.

Informa no próprio estabelecimento ou na Drogaria Santos & Tavares, em Barcelinhos.

ALTO-FALANTES

Preferiam sempre a
CASA SOUCASAU

Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

ALUGA-SE

Casa, toda mobilada, fogão eléctrico, independente, situada dentro duma Quinta e dentro da cidade.

Carta à Redacção a A. B.

MUSICA

PROFESSORA DIPLOMADA
LECCIONA PIANO

EXCURSAO A RUSSIA

NOS DIAS 15 DE JULHO A 10 DE AGOSTO DE 1959

Itinerário: Partida de Barcelos, Porto, Vizeu, Vilar Formoso, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, S. Sebastian, Bayona, Pau, Lourdes (1 dia de paragem), Tarbes, Agen, Limoges, Chateauroux, Orleans, Paris (2 dias de paragem), Lyon, Turim, Milão, Bolonha, Florença, Roma (2 dias de paragem), Spezia, Génova, Nice, Cannes, Marseille, Barcelona (2 dias de paragem), Lérida, Zaragoza, Medinaceli, Madrid (2 dias de paragem), Avila, Vizeu, Porto e Barcelos.

PREÇO POR LUGAR 1.500\$00
Quem pretender, é falar com o Sr. Joaquim Ferreira da Silva, de Abade do Neiva—Barcelos.

N. B.—A Excursão é feita nos luxuosos Auto-carros dos Irmãos Cunha, de Viana do Castelo.

Perelra da Ripenida

CHAUFFEUR DA PRAÇA DE BARCELOS

Comunica aos seus estimados amigos e clientes de que continua a estar ao seu dispor, porque trocou o seu carro Citroen por um excelente Chevrolet a gazoil—G. E.—13—56.

Esperando as suas prezadas ordens, quer pessoalmente, quer pelos Telefones:

Residência, 8407 Praça, 8488

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO—BARCELOS

Para Educação de Rapazes
INTERNATOSEMI-INTERNATO E SALAS DE ESTUDO
ACEITAM-SE INSCRIÇÕESDE: Alunos de Instrução Primária (1.ª a 4.ª Classe)
Admissão ao liceu e Escola Técnica
Alunos do Ensino Liceal—Alunos do Ensino TécnicoDIRECTORES: { P.º Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes**AGRADECIMENTO**

A família enlutada de D. Tezeta de Jesus Ferreira Ribeiro da Silva, agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e que enviaram sentidos pesames.

A FAMÍLIA

A Fátima por 85\$00, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro

Visitando Porto, S. João da Madeira, Curia, Buçaco, Coimbra, Pombal, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Santa Maria Adelaide, Povoia de Varzim, etc. Tratar na Drogaria da Praça, em Barcelos e, em Manhente, com o Sr. José Faria.

VENDE-SE

Vasilhas para vinho, a levar entre 750 e cincoenta litros.
Estrume de cavalo.
Diversos utensílios agrícolas.
Informa esta Redacção.

Pistola documentada

VENDE-SE
Informa Manuel Barbosa, Armeiro, de Barcelinhos.

STERILEX

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria e comércio de vinhos e azeites, na limpeza e desinfectação de toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGORDURA-DESCORR

À venda nos estabelecimentos

EM SANTO TIRSO

Ramiro Almeida—Borgães
Joaquim Ferreira Sampaio,
Herd.º, Rua Dr. Arnaldo Coelho
Hilário Pinto Guimarães—Vila
José Cândido Azevedo
Rua S. Bento
Francisco Coelho—Vila
A Social, Limitada—Vila
Francisco Moreira de Vasconcelos—Vila

EM CALDAS DA SAÚDE
Abel Dias Palmeira—Arealas
NA TROFA
Sociedade Comercial da Trofa

A FÁTIMA E LISBOA POR 120\$00

NOS DIAS: 26, 27, 28 e 29 de OUTUBRO de 1958

Trata: Drogaria da Praça, em Barcelos e
José Faria, em Manhente

ROLHAS E PRODUTOS DE CORTIÇA

Especialidade em Rolhas de todas as dimensões para Farmácias, Perfumarias e Drogarias, Lâminas de Cortiça para Calçado, Bóias para Redes de Pesca

Tapetes de Cortiça natural e articulados. Batoques de todos os tamanhos, tapadeiras para Frascos de Algodão lodado, etc.

Velino de Almeida e Sousa
FABRICANTE E EXPORTADOR

Apartado N.º 5—Telef. 108—PAÇOS DE BRANDÃO
Concedo Representações (PORTUGAL)

VIAGENS

AFRICA—Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL—Avião classe especial, mais barato.
Navios—reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ—AVIÃO classe económica.

Agencia de Viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45—Telefone 291
POVOA DE VARZIM

PINCOR
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v.º interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.